

ABRIL
2016



CARTA EDUCATIVA

1º RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO
Município de Figueiró dos Vinhos



ÍNDICE

Monitorização da Carta Educativa de Figueiró dos Vinhos	4
---	---

INTRODUÇÃO	4
------------	---

1. EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	7
----------------------------------	---

1.1. Atualização do Diagnóstico	7
---------------------------------	---

1.1.1. Taxa Bruta de Pré-escolarização	7
--	---

1.1.2. Taxas Brutas de Escolarização – Ensino Básico e Secundário	7
---	---

1.1.3. Taxas de Transição/Conclusão	9
-------------------------------------	---

1.2. Abandono Escolar	11
-----------------------	----

1.3. Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico	12
--	----

1.4 Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Secundário	14
---	----

2. Agrupamento de Escolas	15
---------------------------	----

2.1. Agrupamentos de Escolas constituídos	15
---	----

2.2. População Escolar	15
------------------------	----

3. Oferta de educação, ensino e formação	16
--	----

3.1. Caracterização do parque escolar/formativo e oferta formativa	16
--	----

3.2. População Docente	17
------------------------	----

4. Caraterização das infraestruturas	19
--------------------------------------	----

4.1. Infraestruturas existentes	19
---------------------------------	----

4.2. Taxa de ocupação/ saturação dos espaços	19
--	----

4.3. Estado de conservação/adequação dos equipamentos	20
---	----

4.4. Segurança dos espaços	21
----------------------------	----

4.5. Equipamentos existentes	21
------------------------------	----

4.6. Regime de funcionamento	21
------------------------------	----

4.7. Componente de Apoio à Família – CAF	21
--	----

4.8. Atividades de Enriquecimento Curricular - AEC	21
--	----

5. Procura da Educação	21
------------------------	----

5.1. Evolução do número de alunos no concelho nos últimos 5 anos letivos	21
--	----

5.2. Educação Pré-Escolar	23
---------------------------	----

5.3. Ensino Básico	24
--------------------	----

5.4. Ensino Secundário	25
------------------------	----

5.5. Ensino Profissional	25
5.6. Educação Especial - Alunos com Necessidades Educativas Especiais - NEE	26
5.7. Modernização Tecnológica	27
6. Ação Social	28
6.1. Refeições	28
6.2. Transportes escolares	28
7. Medidas de Intervenção/ Propostas (Fase 1)	28
8. Trabalhos Executados 2015/2016	33
9. CONCLUSÃO	35
10. BIBLIOGRAFIA	36

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

INTRODUÇÃO

A Carta Educativa de Figueiró dos Vinhos é um documento estratégico realizado para um período de vigência de sensivelmente 5 anos, no qual se pretende que sejam atingidos os objetivos delineados nas propostas de reconfiguração/reordenamento da rede educativa e consequentemente nas medidas de intervenção. Todavia, enquanto instrumento de um processo de planeamento municipal, ao nível do reordenamento da rede escolar, este documento não se apresenta como algo estanque e definitivo. Afigura-se contrariamente ao disposto, como um processo inacabado e em constante atualização.

A monitorização é um procedimento que consiste no acompanhamento e controlo do processo de intervenção e consequentemente do reconhecimento de possíveis desvios, relativamente ao previsto, o que subentende a existência e manuseamento de um sistema de informação apropriado e em continuada revisão.

Do ponto de vista da gestão de projetos, a monitorização consiste no acompanhamento das ações ou projetos planeados num dado momento, de modo que se possa verificar em que medida os objetivos, as estratégias, os tempos e os custos previstos no plano inicial estão a ser cumpridos.

A monitorização é assim uma forma de avaliação e pretende verificar se existem derrapagens em relação ao inicialmente planeado, mas também, identificar estratégias de melhoria para futuras intervenções, ou detetar novas necessidades surgidas a partir da execução das ações.

A Carta Educativa enquanto documento-projeto inacabado, necessita também de adaptar-se à evolução da realidade educativa do concelho. A monitorização é a via de atuação que permite, precisamente, fazer essa adaptação, através da recolha de informação atualizada e do acompanhamento das ações: é um “*processo de continuidade imprescindível para a atualização do conhecimento da realidade educativo-social e um permanente ajustamento das propostas de intervenção às dinâmicas registadas*”¹.

De acordo com o *Manual de Elaboração da Carta Educativa*, o processo de monitorização é composto por três fases, nomeadamente:

- a) *Recolha, organização e disponibilização da informação*: obtenção da informação junto dos vários intervenientes educativos, através de instrumentos e bases de dados próprios;
- b) *Modelos de transformação da informação em instrumentos de ação*, isto é, a informação recolhida deverá ser analisada e refletida, para que dela resultem conclusões e decisões de intervenção;

¹ In Manual para a Elaboração da Carta Educativa, nota prévia, 2000.

c) *Avaliação dos resultados*: feita em dois sentidos - o primeiro é a avaliação das ações quanto ao seu grau de concretização e o segundo está relacionado com a formulação das próprias decisões/ações, fase em que se anotam problemas, necessidades ou ajustamentos, devendo ser definidos modos de colmatar os mesmos.

No seu conjunto, a fase de monitorização deverá abordar as seguintes dimensões:

- Componente e cronogramas das diferentes fases do projeto e ações;
- Quantificação das metas globais de desempenho do sistema educativo e da rede escolar e sua evolução no tempo;
- Identificação de desvios de trajetórias que possam comprometer o alcance das metas ou que sugiram a alteração dos objetivos e reformulação do projeto da Carta Educativa.

No que respeita aos componentes a considerar e que poderão ser fornecidos pelos departamentos do Ministério da Educação, nomeadamente a DGEstE e complementados pelo Agrupamento de Escolas, a título de enquadramento da evolução da situação, em termos educativos, do concelho de Figueiró dos Vinhos, indicam-se os seguintes:

- Taxa de escolarização e de Pré-Escolarização;
- Taxa de abandono, saída antecipada e precoce;
- Número de alunos por escola/jardim-de-infância e número de alunos por ano/ciclo de ensino;
- Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino;
- População em idade escolar, contextualizada em idade de frequentar cada nível de ensino, e desagregada à escala de freguesia;
- Estado de conservação dos edifícios.

5

O presente documento integrou informação relevante durante a realização da fase de caracterização/diagnóstico, mas que se restringe a um ano de análise específico.

Como compreensível, e dado o teor de um processo de monitorização, deverá proceder-se à atualização anual destes dados, os quais devem ser avaliados e validados pelos organismos tutelados pelo Ministério da Educação (DGE e a DGEEC), complementarmente aos técnicos responsáveis pelo processo de monitorização da Carta Educativa.

Relativamente a esta consideração, apresentamos alguns aspetos que julgamos cruciais para o desenvolvimento de todo o procedimento:

- Procura de educação e ensino (últimos 5 anos):

a) Evolução do número de alunos a frequentar a Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário;

b) Ação social escolar (bolsas de estudo, refeições e transportes escolares, com especial realce pela necessidade futura de quantificação dos percursos, nomeadamente circuitos especiais, bem como a evolução do número total de alunos a transportar);

- Recursos Físicos:

- a) Evolução da população escolar e taxas de ocupação, por estabelecimento de ensino (JI, 1º, 2º, 3º ciclos e Secundário);
- b) Quantificação do número total de alunos a frequentar currículos alternativos ao nível do Ensino Básico e especificação desses cursos; avaliação da empregabilidade/absorção no mercado de trabalho local;
- c) Rede de educação especial – crianças/alunos com deficiência, e sua distribuição pelos graus de ensino, e também o número total de docentes do ensino especial;
- d) Caracterização dos equipamentos que constituem o parque escolar (capacidade disponível, *versus* necessidades de procura de educação efetiva; estado de conservação; equipamentos de apoio);
- e) Avaliar o cumprimento dos requisitos de segurança previstos em cada estabelecimento de ensino.

Assim, passado cerca de um ano da revisão da Carta Educativa e, pese embora ainda se aguarde a homologação da mesma pelo ME, apresentamos o 1º Relatório de Monitorização/Avaliação, onde procuraremos, numa primeira fase, contextualizar a informação mais recente disponível, que nos permita, por um lado, visualizar a evolução operada neste contexto desde a sua elaboração e, por outro, manter atualizada uma base de dados que possa facilmente ser consultada e que facilite o processo de revisão mais aprofundada do documento, quando tal se afigure necessário. Para tal, será considerada a informação disponível dos últimos 5 anos letivos.

Numa segunda fase, procuraremos analisar as propostas efetuadas para o ano 2014/2015, quanto ao seu grau de execução e eventuais desvios.

I. EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

I.1. ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

I.1.1. Taxa Bruta de Pré-escolarização

Tomando como referência os últimos dados estatísticos disponíveis da DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, passamos a apresentar a evolução da Taxa Bruta de Pré-escolarização dos últimos 5 anos.

TABELA N.º 1 - EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO 2009-2014

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	84,7	87,2	90,9	90,4	89,6
Centro	91,4	93,4	97	96,4	96,2
PIN/Região de Leiria	93,1	93,6	100,8	100,5	95
Alvaiázere	93,2	94,8	97,9	102,2	100
Ansião	106,5	103,8	115,4	110	111,9
Castanheira de Pera	101,6	110,5	105,4	105,8	110,9
Figueiró dos Vinhos	112,8	104,9	119,4	114,3	106,6
Pedrógão Grande	109,8	100	109,1	91,3	98,6

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2013/2014" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em <http://www.dgeec.mec.pt>.

A Taxa Bruta de Pré-escolarização sofreu algumas alterações em 2013/2014, relativamente ao ano anterior. A nível nacional e da região centro, assistimos a uma diminuição da Taxa Bruta de Pré-escolarização, ainda que residual nos dois cenários.

Na NUT III, refira-se que os dados de 2013/2014 dizem respeito à Região de Leiria, enquanto que os anos letivos anteriores, se referem ainda à integração dos concelhos no norte do Distrito no Pinhal Interior Norte (NUT 2002). Assim, assiste-se a uma redução de cerca de 5% a nível regional.

Nos 5 concelhos do Norte do Distrito de Leiria, assiste-se a alguma heterogeneidade das taxas recolhidas. Se por um lado Ansião, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande veem as suas taxas brutas de Pré-escolarização aumentar, apresentando todas elas valores superiores aos registados a nível nacional, e regional, nos concelhos de Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos, assiste-se ao inverso, registando Figueiró dos Vinhos a maior quebra relativamente ao ano letivo anterior e uma das mais baixas das séries apresentadas (público e privado). Ainda assim, estes dois concelhos apresentam também taxas brutas de pré-escolarização superiores à média nacional e regional e, com exceção de Pedrógão Grande, situam-se acima dos 100%, o que continua a traduzir-se na qualidade dos serviços prestados às crianças e respetivas famílias, tornando-se um fator de atração de crianças providas de outros concelhos, o que poderá constituir-se como um fator potenciador de crescimento e mais-valia para os concelhos.

I.1.2. Taxas Brutas de Escolarização – Ensino Básico e Secundário

A Taxa Bruta de Escolarização no Ensino Básico tem vindo também a diminuir nos últimos anos, sendo que, a nível nacional, o decréscimo tem sido progressivo, registando em 2013/2014 o seu valor mais baixo 110,1%. A nível regional e da sub-região de Leiria, o cenário é idêntico. Os valores apresentados em 2013/2014 são ligeiramente inferiores à média nacional (108,5% e 106,6%, respetivamente).

A nível concelhio verificamos mais uma vez algumas oscilações entre séries. Apenas nos concelhos de Alvaiázere, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, se verifica um ligeiro acréscimo da Taxa Bruta de Escolarização no Ensino Básico (sendo que em Castanheira de Pera suplanta a média nacional com 111,4%). Nos concelhos de Ansião e Pedrógão Grande registam-se os maiores decréscimos, porém, o concelho de Ansião apresenta a Taxa Bruta de Escolarização no Ensino Básico mais elevada dos 5 concelhos e superior em cerca de 6 p.p. à média nacional, enquanto que Pedrógão Grande apresenta a Taxa mais baixa dos 5 concelhos, registando em 2013-2014 85,6%, valor bastante inferior à média nacional, regional e dos restantes concelhos.

TABELA N.º 2 - EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO – ENSINO BÁSICO 2009-2014

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	127,5	122,4	118,3	112,6	110,1
Centro	126,3	122,3	115,7	110,2	108,5
PIN/Região de Leiria	121,8	117,7	112,4	106,6	106,6
Alvaiázere	107,3	103,4	107,8	103,5	103,8
Ansião	157,4	144,7	136,7	125,2	116,2
Castanheira de Pera	114,4	113,6	106	109	111,4
Figueiró dos Vinhos	100,2	97,7	113,2	99,5	101,7
Pedrógão Grande	120,3	121,1	100,6	92,5	85,6

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2013/2014" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em <http://www.dgeec.mec.pt>.

Relativamente ao Ensino Secundário, a Taxa Bruta de Escolarização, segue a tendência das anteriores, a nível nacional, da região centro e da sub-região de Leiria, com um decréscimo gradual, mas ainda assim superior a 100% em todas as regiões.

8

A nível concelhio, apenas Alvaiázere apresentava uma taxa de Escolarização do Ensino Secundário bastante inferior à média nacional em 2013/2014 (78,3%) mas, mesmo assim, superior à do ano letivo anterior e uma das mais elevadas das séries apresentadas.

Em Ansião e Pedrógão Grande, também se observou um decréscimo desta taxa, mais significativo em Pedrógão Grande, que apesar disso apresenta a Taxa de Escolarização do Ensino Secundário mais elevada dos 4 concelhos, em virtude do ensino profissional (187,9%).

Por ultimo, em Figueiró dos Vinhos, assistiu-se a um aumento da Taxa de Escolarização do Ensino Secundário (127,5%), relativamente ao ano anterior no qual foi registado o valor mais baixo das séries (109,8%).

Em Castanheira de Pera não existe Ensino Secundário.

TABELA N.º 3 - EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA ESCOLARIZAÇÃO ENSINO SECUNDÁRIO 2009-2014

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	148,4	136,3	126,1	122	116,9
Centro	150,9	133,4	125	118,8	114,2
PIN/Região de Leiria	141,1	116,4	106,6	101,4	110,3
Alvaiázere	79,7	68,6	47,4	62	78,3
Ansião	190,7	180,7	141,5	137,6	132,6
Castanheira de Pera	-	-	-	-	-
Figueiró dos Vinhos	148,6	160,1	134,2	109,8	127,5
Pedrógão Grande	225,2	232,8	235	219,4	187,9

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2013/2014" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em <http://www.dgeec.mec.pt>.

1.1.3. Taxas de Transição/Conclusão

O cálculo das Taxas de Transição/Conclusão², permite-nos aferir, por um lado a transição entre anos letivos mediante aproveitamento e, por outro, a conclusão de um nível de ensino (9º ou 12º ano).

Nas tabelas seguintes podemos aferir os resultados para o concelho de Figueiró dos Vinhos, NUT e concelhos limítrofes, por nível de ensino, nos últimos 5 anos disponíveis.

Relativamente ao Ensino Básico, a taxa de transição registada a nível nacional era em 2013/2014 de 90,2%, valor que observou um ligeiro acréscimo relativamente ao ano anterior. Na NUT II e III apresentam-se resultados ligeiramente superiores e a mesma tendência de acréscimo relativamente ao ano anterior.

Figueiró dos Vinhos apresentava, em 2013/2014, uma taxa de transição inferior à registada a nível nacional e da NUT II e III (89,4%), tendo diminuído cerca de 1% relativamente ao ano letivo anterior.

O concelho de Pedrógão Grande foi o único que registou um aumento residual da Taxa de Transição do Ensino Básico, relativamente ao ano anterior (de 92,2% para 93,5%). Nos concelhos de Alvaiázere, Ansião e Castanheira de Pera assiste-se à tendência de decréscimo. Alvaiázere e Ansião apresentam mesmo o valor mais baixo das séries apresentadas em 2013/2014, porém, em Ansião, observam-se ainda valores superiores aos registados a nível nacional e regional (92,2%).

TABELA N.º 4 – EVOLUÇÃO DA TAXA TRANSIÇÃO ENSINO BÁSICO (TOTAL) 2009-2014

Unidades Territoriais	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	92,4	92,7	90,5	89,8	90,2
Centro	93,2	93,5	91,5	90,7	91,2
PIN/Região de Leiria	93,1	91,6	89,7	89,0	93,2
Alvaiázere	95,8	95,7	91,7	90,3	89,4
Ansião	94,2	92,9	93,0	93,1	92,2
Castanheira de Pera	96,2	89,2	84,4	91,3	86,4
Figueiró dos Vinhos	92,9	94,9	86,0	90,5	89,4
Pedrógão Grande	90,2	92,0	94,1	92,2	93,5

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2013/2014" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em <http://www.dgeec.mec.pt>. (adaptado)

Efetuada uma análise das taxas de transição do Ensino Básico por ciclos de ensino, verificamos que no 1º CEB, nos últimos 5 anos, quer no Continente quer nas regiões e concelhos em análise, apresentaram taxas de transição superiores a 90%. Em 2013/2014 (última série temporal disponível) a taxa de transição do 1º Ciclo era de 95,2% a nível nacional. Os valores registados nas NUT II e III são aproximados (95,6% e 96,8% respetivamente).

A nível concelhio, Castanheira de Pera é o único que apresenta uma taxa de transição do 1º Ciclo inferior à média nacional (93,7%).

Em Figueiró dos Vinhos observou-se um decréscimo com algum significado relativamente ao ano anterior (de 97% para 95,4%).

² Taxa de Conclusão/Transição – Relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano letivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo. Usamos a designação "taxa de conclusão" quando nos referimos ao aproveitamento no fim do nível de ensino, ou seja no 9º e no 12º ano.

TABELA N.º 5 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE TRANSIÇÃO 1º CICLO 2009-2014

Unidades Territoriais	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	96,5	96,8	95,8	95,5	95,2
Centro	96,7	97,2	96,2	95,7	95,6
PIN/Região de Leiria	96,2	96,5	95,2	94,6	96,8
Alvaiázere	97,0	97,7	98,5	95,7	96,7
Ansião	97,5	96,5	96,2	98,2	96,4
Castanheira de Pera	96,9	92,6	91,8	95,3	93,7
Figueiró dos Vinhos	93,2	95,2	94,3	97,0	95,4
Pedrogão Grande	93,5	92,6	92,9	95,8	96

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2013/2014" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em <http://www.dgeec.mec.pt>. (adaptado)

No 2º CEB assiste-se a um acréscimo residual da taxa de transição a nível nacional e regional, relativamente ao ano anterior. Em 2013/2014 a taxa de transição do 2º Ciclo registava 88,8% a nível nacional.

A nível concelhio nota-se alguma heterogeneidade com acréscimos significativos da taxa de transição do 2º Ciclo em Alvaiázere (de 92,1% para 98,2%) e Pedrogão Grande (de 90,3% para 98,6%), quando comparados os dois últimos anos letivos, e decréscimos, ainda que residuais nos concelhos de Ansião, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

O concelho de Figueiró dos Vinhos é, dos 5 concelhos em análise, o que apresenta a menor taxa de transição do 2º Ciclo no ano 2013/2014 (85%), sendo esta também inferior à média nacional e regional.

10

TABELA N.º 6 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE TRANSIÇÃO 2º CICLO 2009-2014

Unidades Territoriais	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	92,5	92,9	89,0	87,6	88,8
Centro	94,2	93,8	90,7	88,9	90,1
PIN/Região de Leiria	95,4	93,0	90,6	87,5	92,9
Alvaiázere	98,5	96,9	94,9	92,1	98,2
Ansião	95,0	92,6	94,3	91,8	90,9
Castanheira de Pera	93,8	89,5	81,1	91,3	88,2
Figueiró dos Vinhos	93,5	96,8	83,5	86,0	85
Pedrogão Grande	95,0	89,9	98,5	90,3	98,6

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2013/2014" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em <http://www.dgeec.mec.pt>. (adaptado)

À medida que avançamos no nível de ensino, as taxas de transição têm tendência a diminuir, ainda que o valor desta diminuição seja residual, de uma forma geral.

Assim, relativamente às taxas de transição/conclusão do 3º CEB, verificamos uma melhoria nos resultados apresentados a nível nacional, regional e da sub-região de Leiria, quando comparadas as duas últimas séries temporais.

Em 2013/2014, a taxa de conclusão do 3º Ciclo era de 85,1% a nível nacional (+4 p.p.). A Região Centro apresentava 86,8% (+1 p.p.) e a sub-região de Leiria 89,1% (5,5 p.p. do que o registado no ano letivo anterior no PIN).

Nos 5 concelhos em análise observou-se uma diminuição, ainda que nalguns casos residual, em todos eles, quando comparados os resultados dos dois últimos anos letivos.

O concelho de Figueiró dos Vinhos registou, em 2013/2014, uma taxa de conclusão do 3º Ciclo de 85,8%, valor ligeiramente superior ao registado a nível nacional mas inferior ao da NUT II e III.

Os concelhos de Alvaiázere e Castanheira de Pera apresentaram as diminuições mais acentuadas e bastante inferiores à média nacional e regional.

TABELA N.º 7 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE CONCLUSÃO 3º CICLO 2009-2014

Unidades Territoriais	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	81,1	79,5	80,3	81,2	85,1
Centro	87,8	88,5	86,4	85,8	86,8
PIN/Região de Leiria	87,2	84,7	82,8	83,6	89,1
Alvaiázere	92,2	92,9	82,6	84,0	77,1
Ansião	89,4	89,0	88,7	88,4	88,0
Castanheira de Pera	96,9	85,9	77,8	87,4	77,6
Figueiró dos Vinhos	92,2	93,4	78,5	85,6	85,8
Pedrógão Grande	82,5	92,6	92,9	89,3	86,8

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2013/2014" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em <http://www.dgeec.mec.pt>. (adaptado)

Quanto ao Ensino Secundário que, a partir de 2012 coincide com a conclusão da escolaridade obrigatória, o concelho de Figueiró dos Vinhos continua a sobressair, no ano letivo 2013/2014, com uma taxa de conclusão de 89,4%, valor superior ao registado a nível nacional (81,8%), da NUT II e III (82,6 e 82,3%, respetivamente) e de todos os concelhos em análise.

11

A taxa de conclusão mais baixa apresentada no Ensino Secundário, observa-se, em 2013/2014, no concelho de Pedrógão Grande (74,7%), valor inferior à média nacional e regional.

TABELA N.º 8 – EVOLUÇÃO DA TAXA CONCLUSÃO ENSINO SECUNDÁRIO 2009-2014

Unidade Territoriais	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	81,1	79,5	80,3	81,2	81,8
Centro	82,1	80,6	81,1	82,2	82,6
PIN	80,6	81,2	81,2	82,0	82,3
Alvaiázere	78,2	84,3	77,5	83,3	87,4
Ansião	85,4	84,8	87,6	88,8	83,3
Castanheira de Pera	-	-	-	-	-
Figueiró dos Vinhos	79,9	78,1	87,2	87,1	89,4
Pedrógão Grande	78,4	81,9	80,9	69,4	74,7

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2013/2014" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em <http://www.dgeec.mec.pt>. (adaptado)

Por último, relativamente ao Ensino Superior, não dispomos de dados atualizados relativamente aos disponíveis na Carta Educativa.

1.2. Abandono Escolar

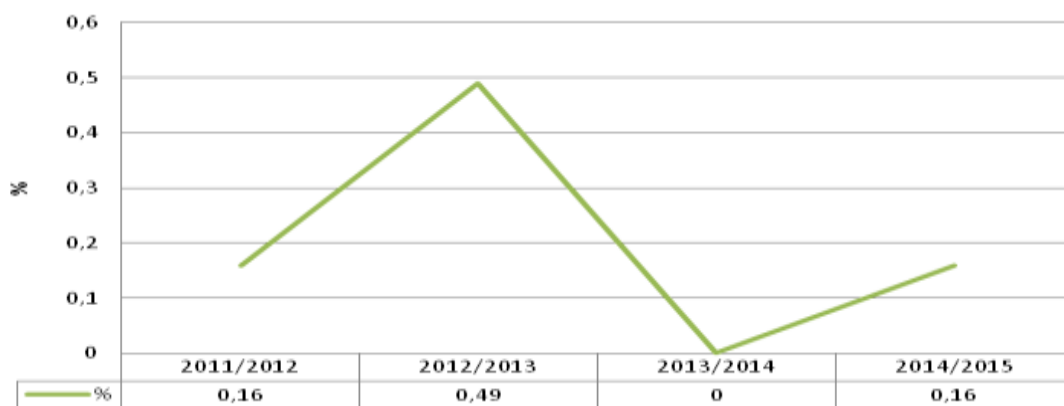
Segundo a informação vertida na Carta Educativa em vigor, o Abandono Escolar no Concelho de Figueiró dos Vinhos, decresceu significativamente, quando comparados os dados relativos a 1991, onde a Taxa de Abandono Escolar atingiu no concelho os 9,9%, para cerca de 1% em 2011 (valor inferior ao registado a nível nacional).

Em 2011, já se observava, quer a nível nacional, quer a nível concelhio, a contribuição do Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto, que alargava a idade do cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos ou à conclusão do Ensino Secundário.

Nos anos que se seguiram, a redução da Taxa de Abandono Escolar no concelho de Figueiró dos Vinhos, viria a decrescer ainda mais, para valores residuais, justificado, em parte, pelo impacto positivo desta medida.

De facto, observando o gráfico seguinte relativo aos últimos 4 anos letivos, podemos afirmar que a Taxa de Abandono Escolar tem apresentado valores residuais no concelho de Figueiró dos Vinhos, atingindo nos últimos anos valores inferiores a 1% e mesmo “0”, no ano letivo 2013/2014.

GRÁFICO N.º 1 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR 2011-2015



Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2016

1.3. Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico

A taxa de retenção e desistência no ensino básico³ representa o número de alunos que não transita de ano, comparativamente ao número de alunos que frequenta esse mesmo ano de escolaridade.

A tabela seguinte mostra-nos a evolução da taxa de retenção e desistência no Ensino Básico, por ciclos de ensino.

O 1º Ciclo do Ensino Básico é, por norma, o que apresenta os melhores resultados, o que se confirma pelas reduzidas taxas de retenção e desistência registadas. Porém, a nível nacional e da região centro, assistiu-se a um aumento destas, ainda que muito residual (de 4,5% para 4,8% a nível nacional e de 4,3% para 4,4% na região centro). A sub-região de Leiria (NUT III), apresenta uma diminuição significativa relativamente ao ano letivo anterior (de 5,4% para 3,2%)⁴

Nos concelhos do Norte do Distrito de Leiria, verificamos algumas alterações, quando comparamos os dois últimos anos letivos. Alvaiázere e Pedrógão Grande apresentavam em 2013/2014 Taxas de Retenção e Desistência inferiores às registadas no ano letivo anterior. Em Ansião, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, observa-se um aumento, com maior expressão em Castanheira de Pera (de 4,7% para 6,3%).

No concelho de Figueiró dos Vinhos, o aumento registado no 1º CEB foi de 1,6 p.p. (de 3% para 4,6%) mas ainda assim muito próximo da média nacional.

³ Taxa de retenção e desistência - relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

⁴ Refira-se que no ano letivo 2013/2014 os resultados disponibilizados dizem respeito à nova classificação das NUT (Região de Leiria), sendo que nos anos letivos anteriores, os resultados apresentados dizem respeito ao Pinhal Interior Norte.

TABELA N.º 9 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA DO ENSINO BÁSICO 2009-2014

1º CEB	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	3,5	3,2	4,2	4,5	4,8
Centro	3,3	2,8	3,8	4,3	4,4
PIN/Região de Leiria	3,8	3,5	4,8	5,4	3,2
Alvaiázere	3,0	2,3	1,5	4,3	3,3
Ansião	2,5	3,5	3,8	1,8	3,6
Castanheira de Pera	3,1	7,4	8,2	4,7	6,3
Figueiró dos Vinhos	6,8	4,8	5,7	3,0	4,6
Pedrógão Grande	6,5	7,4	7,1	4,2	4
2º CEB	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	7,5	7,1	11	12,4	11,2
Centro	5,8	6,2	9,3	11,1	9,9
PIN/Região de Leiria	4,6	7,0	9,4	12,5	7,1
Alvaiázere	1,5	3,1	5,1	7,9	1,8
Ansião	5,0	7,4	5,7	8,2	9,1
Castanheira de Pera	6,2	10,5	18,9	8,7	11,8
Figueiró dos Vinhos	6,5	3,2	16,5	14,0	15
Pedrógão Grande	5,0	10,1	1,5	9,7	1,4
3º CEB	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	18,9	20,5	19,7	18,8	14,9
Centro	12,2	11,5	13,6	14,2	13,2
PIN/Região de Leiria	12,8	15,3	17,2	16,4	10,9
Alvaiázere	7,8	7,1	17,4	16,0	22,9
Ansião	10,6	11,0	11,3	11,6	12
Castanheira de Pera	3,1	14,1	22,2	12,6	22,4
Figueiró dos Vinhos	7,8	6,6	21,5	14,4	14,2
Pedrógão Grande	17,5	7,4	7,1	10,7	13,2

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2013/2014" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em <http://www.dgeec.mec.pt>.

No 2º CEB começam já a registar-se taxas de retenção e desistência mais elevadas mas observam-se melhorias a nível nacional, regional e de alguns concelhos, quando comparados os resultados dos dois últimos anos letivos, e a alguma desproporção entre eles.

A nível Nacional e da Região Centro a taxa de retenção e desistência no 2º CEB baixou de 12,4% para 11,2% e de 11,1 para 9,9%, respetivamente. Na sub-região de Leiria os resultados têm maior expressão devido à justificação dada anteriormente (os dados de 2013/2014 dizem respeito à região de Leiria) sendo o decréscimo de 12,5% para 7,1%, valor inferior à média nacional e regional.

A nível concelhio sobressaem os concelhos de Pedrógão Grande e Alvaiázere pela melhoria dos resultados, apresentando, em 2013/2014, taxas de retenção e desistência de 1,4% e 1,8%, respetivamente, valor significativamente abaixo da média nacional e regional e mesmo dos resultados obtidos no 1º CEB.

Nos concelhos de Ansião, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, assistiu-se a um aumento da taxa de retenção e desistência, mais significativo em Castanheira de Pera, que passa de 8,7% para 11,8% em 2013/2014.

Ansião regista neste ano letivo a maior taxa de retenção e desistência dos últimos 5 anos (9,1%). Figueiró dos Vinhos registou um aumento residual de 1% relativamente ao ano letivo anterior.

O 3º CEB que contempla o 7º, 8º e 9º ano, é o que apresenta as taxas de retenção e desistência mais elevadas mas à semelhança do 2º CEB, registam-se melhorias progressivas nos resultados a nível nacional e regional. De facto, a nível nacional a taxa de retenção e desistência atingiu em 2013/2014 o seu valor mais baixo (14,9%). A NUT II acompanha esta tendência registando 13,2% no mesmo ano. A sub-região de Leiria é a que apresenta os melhores resultados (10,9%).

A nível concelhio, apenas o concelho de Figueiró dos Vinhos regista uma melhoria dos resultados relativamente ao ano anterior, sendo o único que vê decrescer esta taxa, ainda que sem grande expressão (de 14,4% para 14,2% em 2013/2014) mas, mesmo assim, inferior à média nacional.

Alvaiázere e Castanheira de Pera apresentam a taxa de retenção mais elevada em 2013/2014 (22,9% e 22,4%, respetivamente) sendo também nos dois concelhos a mais elevada dos últimos 5 anos.

1.4 Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Secundário

Relativamente ao Ensino Secundário, verifica-se uma melhoria residual a nível nacional e das NUT II e III, sendo que no ano letivo de 2013/2014, são registadas as menores taxas de retenção e desistência observadas nos últimos 5 anos.

A nível concelhio, Figueiró dos Vinhos obtém o melhor resultado dos últimos 5 anos (10,6%), valor inferior ao registado a nível nacional e regional e de todos os concelhos em análise.

Ansião foi o único concelho que viu aumentar a taxa de retenção e desistência do Ensino Secundário no ano letivo 2013/2014, de 11,2% para 16,7%, sendo este o valor mais elevado registado neste concelho nos últimos 5 anos letivos.

Alvaiázere e Pedrógão Grande registaram decréscimos significativos porém, Pedrógão Grande continua a apresentar a maior taxa de retenção e desistência neste nível de ensino comparativamente aos outros concelhos em análise e bastante acima da média nacional e regional (25,3%).

TABELA N.º 10 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO 2009-2014

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Continente	18,9	20,5	19,7	18,8	18,2
Centro	17,9	19,4	18,9	17,8	17,4
PIN/Região de Leiria	19,4	18,8	18,8	18,0	17,7
Alvaiázere	21,8	15,7	22,5	16,7	12,6
Ansião	14,6	15,2	12,4	11,2	16,7
Castanheira de Pera	-	-	-	-	-
Figueiró dos Vinhos	20,1	21,9	12,8	12,9	10,6
Pedrógão Grande	21,6	18,1	19,1	30,6	25,3

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2013/2014" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em <http://www.dgeec.mec.pt>.

2. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

2.1. Agrupamentos de Escolas constituídos

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

2.2. População Escolar

Relativamente à população escolar e sua distribuição pelos diversos equipamentos, utilizando os dados mais recentes fornecidos pelo Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2015/2016, frequentam o Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos um total de 601 alunos (menos 38 que no ano letivo anterior).

Em termos de representatividade, o número mais elevado de alunos concentra-se na Escola Secundária com 3º Ciclo, apresentando um total de 309 alunos, seguindo-se a EB José Malhoa (1º e 2º Ciclo) com 200 alunos.

O menor número de alunos concentra-se nas EB de Arega e Almofala de Baixo com 33 alunos e na educação pré-escolar com 59 crianças⁵.

O rácio alunos/escola continua a ser superior na EB José Malhoa e na ES/3 visto que existe somente um estabelecimento de ensino.

15

TABELA N.º 11 - CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS (2015/2016)

Tipologia	Escolas	Alunos	Docentes	Não Docentes		Alunos/Escola	Alunos/Docente	Docente/Escola
				ME	CMFV			
JI	4	59	5	0	7	14,75	11,8	1,25
EB Arega, Almofala	2	33	3	0	2	16,5	11	1,5
EB José Malhoa	1º CEB	130	9	3	8	130	14,45	9
	2º CEB	70	14	19		70	5	14
ES/3	1	309	40	22	0	309	7,73	40
TOTAL	8	601	71	61		-	-	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos (2015/2016)

Em termos globais o Agrupamento de Escolas dispõe de um total de 71 docentes (valor igual ao do ano letivo anterior), distribuídos maioritariamente pelo 3º Ciclo e Secundário.

No que se refere ao pessoal não docente, num total de 61 colaboradores, observa-se uma diminuição significativa destes na ES/3 (22), quando no ano letivo anterior eram 31.

No ano letivo atual, a EB José Malhoa, é a que concentra o maior número de não docentes, num total de 30 (do ME e com vínculo à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos).

Relativamente aos jardins-de-infância e escolas básicas, verifica-se que a Câmara Municipal é responsável pela contratação da maioria dos colaboradores, justificado pelas suas competências em matéria de Educação no que concerne à Educação Pré-escolar e 1.º CEB. Refira-se ainda que para além do pessoal contratado pela Câmara

⁵ Nesta tabela encontram-se representadas apenas as crianças dos jardins-de-infância pertencentes ao Agrupamento de Escolas.

Municipal, foram ainda requisitados ao IEFP 6 colaboradores em CEI – Contrato Emprego-Inserção e 1 Estágio PEPAL, que reforçam o apoio ao Pré-escolar e 1º Ciclo.

3. OFERTA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

3.1. Caracterização do parque escolar/formativo e oferta formativa

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

a) Educação Pré-Escolar

b) Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

b) Ensino Básico

b1) – 1º CEB

Passagem de 3 turmas do 1º CEB da EB1 de Figueiró dos Vinhos, para a EB José Malhoa, passando a existir 7 turmas do 1º CEB, juntando, no mesmo edifício, os alunos do 1º e 2º Ciclos.

b2) 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

c) Ensino Secundário

No Ensino Secundário, as alterações centraram-se apenas na oferta do Ensino Profissional, com a abertura de novos cursos.

No ensino regular mantiveram-se as seguintes áreas:

- Cursos científico-humanísticos;
- Ciências e Tecnologias;
- Ciências Socioeconómicas;
- Línguas e Humanidades.

No ensino profissional foram abertos novos cursos:

- Técnico/a de Instalações Elétricas (novo);
- Técnico/a de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente (novo);
- Técnico/a Apoio à Gestão Desportiva;
- Técnico/a Multimédia.

De acordo com informação disponibilizada pelo Agrupamento de Escolas, a movimentação de alunos no ano letivo 2015/2016 (no 10º ano), efetuou-se, essencialmente, em função da oferta educativa.

Do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, saíram cerca de 23 alunos (para a ETPZP, ETP-Sicó, IVS, e Abrantes), para cursos profissionais na área do desporto (7), hotelaria (6), saúde (2), manutenção industrial (1), informática (3), eletrónica (3) e agricultura (1)).

Por outro lado, entraram no Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, provindos dos concelhos de Pedrógão Grande (2), Ansião (1) e Castanheira de Pera (13), 19 alunos, quer para cursos do ensino regular quer para cursos profissionais.

Refira-se ainda que devido à Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos ter deixado de assegurar os transportes dos alunos do concelho para outros municípios, foram registadas 3 transferências do Agrupamento de Escolas de Ansião para Figueiró dos Vinhos.

3.2. População Docente

a) Evolução do número de docentes, por nível de instrução que leciona

Através da informação mais recente disponibilizada pelo Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, foi possível efetuar uma atualização da evolução do número de docentes e não docentes, no concelho de Figueiró dos Vinhos, nos últimos 5 anos letivos.

GRÁFICO N.º 2 - EVOLUÇÃO DO PESSOAL DOCENTE 2011-2016



Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2016

Durante o período em análise temos vindo a assistir a uma diminuição do número total de pessoal docente, com maior expressão a partir do ano letivo 2012/2013. Nos últimos 2 anos letivos o total de docentes manteve-se nos 71. Esta redução continua a ser explicada pela diminuição do número de alunos que frequentavam os vários níveis de ensino, pelo aumento do número de horas letivas aos docentes e redução das horas equiparadas a letivas e também pelo aumento do número de alunos por turma, ao nível do Ensino Secundário.

Em termos comparativos, verificamos que a ES/3 é a escola que regista o maior número de docentes (40), o que é consonante com o facto de assinalar também o número mais elevado de alunos, para além de todas as exigências e especificidades curriculares.

Em qualquer ano em análise a educação pré-escolar é o nível de ensino, onde se verifica o menor número de educadores, o que é também justificável pelo facto de assinalar o menor número de alunos.

A evolução do número de professores no 1º Ciclo do Ensino Básico foi fortemente influenciada pelo encerramento de escolas a que se assistiu até ao ano letivo 2011/2012 (7 escolas), porém, o número de docentes deste nível de ensino tem-se mantido estável nos últimos 4 anos (12).

No 2.º CEB lecionado na EB José Malhoa de Figueiró dos Vinhos, assistimos, no período em análise a algumas oscilações no número de docentes por ano letivo, porém, no corrente ano letivo, assistiu-se a um pequeno acréscimo destes relativamente ao ano anterior (de 12 para 14).

b) Evolução do número de não docentes e outros profissionais

O número de profissionais não docentes inclui o número de auxiliares da ação educativa, assistentes técnicos, assistentes operacionais, animadores entre outros profissionais.

Durante o período em análise, podemos observar no gráfico seguinte (onde estão representados apenas os não docentes contratados pelo ME), que, no total, se tem assistido a uma diminuição gradual, do número de profissionais não docentes. De 67 não docentes registados no ano letivo 2011/2012, o Agrupamento regista atual apenas 44.

GRÁFICO N.º 3 - EVOLUÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE (MIN. EDUCAÇÃO) 2011-2012/2015-2016



Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2016

Em qualquer dos anos em análise, a Escola Secundária apresenta um total superior aos restantes estabelecimentos de ensino, dada a dimensão da mesma, seguindo-se a EB José Malhoa⁶, as EB e o Pré-Escolar.

O Agrupamento de Escolas dispõe ainda de uma psicóloga (presente em todos os anos letivos), num total de 20 horas/semanais (desde o ano letivo 2013/2014), o que se revela claramente insuficiente. A este nível tem sido assegurado aos alunos do Agrupamento de Escolas o acompanhamento de outros profissionais da área, proporcionado por parcerias com outras Entidades nomeadamente através da parceria com a Santa Casa da Misericórdia e Projeto CLDS3G - Agir-Sempre (parceria entre a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia). A parceria com o CRI Cercicaper – Castanheira de Pera, encontra-se fragilizada no presente ano letivo, devido à diminuição significativa do número de horas atribuído à psicóloga e à terapeuta da fala.

⁶ Note-se que a EB José Malhoa integra também turmas do 1º CEB, pelo que o pessoal não docente é comum. O mesmo se passa também nos jardins-de-infância de Almofala de Baixo, Arega e Figueiró dos Vinhos.

O AEFV conta ainda com o apoio de uma terapeuta da fala, com 10h30m atribuídas, tempo este que continua a ser manifestamente insuficiente para suprir as necessidades dos alunos.

Para além do pessoal docente contratado pelas escolas/ME, a Câmara Municipal, no âmbito das suas atribuições em matéria de educação, assegura também a contratação de pessoal não docente para o pré-escolar e 1.º CEB, num total de 17 colaboradoras distribuídas pelos diversos equipamentos. Este número tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos letivos, apesar da redução do número de alunos que se tem verificado.

Para além das colaboradoras contratadas, existem também 5 pessoas inseridas em contratos-programa com a Autarquia através do IEFP, que se encontram a prestar serviços no ensino pré-escolar e 1.º CEB.

4. CARATERIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS

4.1. Infraestruturas existentes

“Desativação” da EB1 de Figueiró dos Vinhos e transferência dos alunos para a EB José Malhoa.

4.2. Taxa de ocupação/ saturação dos espaços

Por força da diminuição do número de crianças a frequentar os diferentes estabelecimentos de ensino, assiste-se, forçosamente, a uma diminuição da taxa de ocupação/saturação dos espaços (que é a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que frequentam o ensino diurno em cada estabelecimento de ensino), sendo que taxas iguais a 100% significam total saturação dos espaços, ou seja, o estabelecimento de ensino está completamente ocupado, não tendo a possibilidade de acolher mais nenhum aluno.

Assim, no que se refere à Educação Pré-Escolar e efetuando o cálculo da taxa global de ocupação, partindo do princípio que das 90 crianças integradas nos estabelecimentos da rede pública e privada, existiria uma capacidade real para a integração de cerca de 180 (divididas por 6 salas⁷ a 25 crianças/cada e 2 salas num total de 30 crianças), verificamos que a taxa se fixa atualmente nos 50%.

A tabela seguinte expressa a taxa de ocupação do Ensino Pré-escolar, por estabelecimento.

TABELA N.º 12 - TAXA DE OCUPAÇÃO/SATURAÇÃO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR – 2014/2015

Estabelecimento de Ensino	N.º Salas	N.º Alunos	Taxa Ocupação
Jl Aguda	1	7	35%
Jl Almofala de Baixo	1	5	25%
Jl Arega	1	10	50%
Jl Figueiró dos Vinhos (Pub.)	3	37	61,7%
Jl Figueiró dos Vinhos (Priv.)	2	31	103,3%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos e Santa Casa da Misericórdia, 2016

Podemos verificar que todos os jardins-de-infância da rede pública se encontram abaixo da taxa máxima de ocupação, variando esta entre os 25% registados Almofala de Baixo, os 50% em Arega e os 61,7% em Figueiró dos Vinhos (rede pública).

⁷ No jardim-de-infância de Figueiró dos Vinhos, apesar de serem contabilizadas 3 salas de atividades, apenas 2 estão a ser utilizadas.

O jardim-de-infância (privado) da Santa Casa da Misericórdia, é o único que no ano letivo de 2015/2016 apresenta uma taxa de saturação superior a 100% (103,3%).

De uma forma geral, assistiu-se a uma diminuição da taxa de ocupação em todos os jardins-de-infância do concelho, relativamente à registada no ano letivo anterior.

Na rede do 1º Ciclo do Ensino Básico verifica-se que a taxa global de ocupação/saturação registada no ano letivo de 2015/2016 se situa nos 59,3%, taxa ligeiramente superior à verificada no ano letivo anterior de 53%, tendo em conta que se assistiu à diminuição do número de salas de 12 para 11, logo a capacidade total seria calculada com base em 275 alunos).

Relativamente aos estabelecimentos de ensino, a EB José Malhoa é a que detém a taxa de ocupação mais elevada com 74,3%, apesar de ser também aquela onde os alunos se distribuem por mais salas (7). A EB de Almofala de Baixo e Arega, apresentam ambas taxas de ocupação bastante inferiores a 50%.

TABELA N.º 13 - TAXA DE OCUPAÇÃO/SATURAÇÃO DO 1º CEB – 2014/2015

Estabelecimento de Ensino	N.º Salas	N.º Alunos	Taxa Ocupação
EB Almofala de Baixo	2	12	24%
EB Arega	2	21	42%
EB José Malhoa (1º CEB)	7	130	74%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2016

Relativamente à EB José Malhoa de Figueiró dos Vinhos (2º Ciclo) verifica-se que esta apresenta uma taxa de ocupação de 28%⁸, bastante inferior à registada no ano letivo anterior (58%), tendo em conta que houve um aumento do número de salas.

No que concerne à Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos o seu nível de ocupação fixa-se atualmente nos 49%, também abaixo do valor registado no ano letivo anterior (52%).

TABELA N.º 14 - TAXA DE OCUPAÇÃO/SATURAÇÃO DO 2º E 3º CEB E SECUNDÁRIO – 2014/2015

Estabelecimento de Ensino	N.º Salas	N.º Alunos	Taxa Ocupação
EB José Malhoa (2º Ciclo)	10	70	28%
ES/3	25	309	49%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2015

4.3. Estado de conservação/adequação dos equipamentos

Relativamente aos parâmetros analisados na Carta Educativa, referentes ao estado de conservação dos edifícios e adequação dos equipamentos (mobiliário das salas de aula e refeitórios, adequação dos equipamentos, condições de higiene, conforto térmico e necessidades de reparação no interior e/ou exterior), verificaram-se algumas lacunas em todos os estabelecimentos de ensino, que foram alvo das propostas entretanto apresentadas no documento, para melhorar, no curto/médio prazo, a qualidade da oferta.

Apesar de algumas melhorias já efetuadas no parque escolar, no ano letivo 2015/2016, nomeadamente ao nível do conforto térmico dos edifícios (do Pré-escolar das freguesias e EBs), reparação do pavimento da EB de Arega e

⁸ Note-se que apenas foi contabilizada a capacidade para acolher alunos do 2º ciclo do ensino básico (6 salas de aula) e o respetivo número de alunos que o frequenta, e que apenas foram considerados 25 alunos em cada uma das seis salas, onde são lecionados o 5º e o 6º ano.

sistema de aquecimento na CAF, execução de parque infantil no Jardim-de-infância de Almofala de Baixo e arranjos exteriores e remodelação da EB José Malhoa para assegurar o acolhimento dos alunos do 1º Ciclo da EB do Cabeço, que teremos oportunidade de confirmar adiante, ainda se encontram previstas um conjunto de melhorias que pela sua dimensão, complexidade e custo, terão de ser alvo de candidatura ao Portugal 2020. Falamos nas obras de remodelação do jardim-de-infância de Figueiró dos Vinhos e, de uma forma geral de reparação de portas, janelas, canalização, casas de banho, iluminação, pinturas, coberturas e passadiços, rampas, construção de sala polivalente, parque infantil, entre outras.

4.4. Segurança dos espaços

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

4.5. Equipamentos existentes

Relativamente aos equipamentos de apoio existentes nos estabelecimentos de ensino, que integram o parque escolar do concelho de Figueiró dos Vinhos, não se verificaram ainda grandes alterações relativamente ao exposto na Carta Educativa, quer ao nível da rede do pré-escolar quer do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste âmbito, foi verificada a existência de equipamentos lúdicos (parque infantil, campo de jogos e computadores com ligação à internet), caixotes do lixo, bancos, capacidade de preparar refeições e/ou existência de refeitório.

Para além da construção do parque infantil no Jardim-de-infância de Almofala de Baixo e da melhoria da oferta em termos de equipamento informático no jardim-de-infância de Arega, cedido pela Junta de Freguesia de Arega, a candidatura ao Portugal 2020 acima mencionada pretende também colmatar todas as lacunas ainda existentes a este nível, nomeadamente em termos do mobiliário disponibilizado nas salas de aula e refeitórios dos jardins-de-infância e EBs, parques infantis e equipamento informático e acesso à internet, que se encontra obsoleto em todos os edifícios, quer em termos de qualidade quer de oferta.

4.6. Regime de funcionamento

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

4.7. Componente de Apoio à Família – CAF

Sem alteração relativamente à Carta Educativa em vigor.

4.8. Atividades de Enriquecimento Curricular - AEC

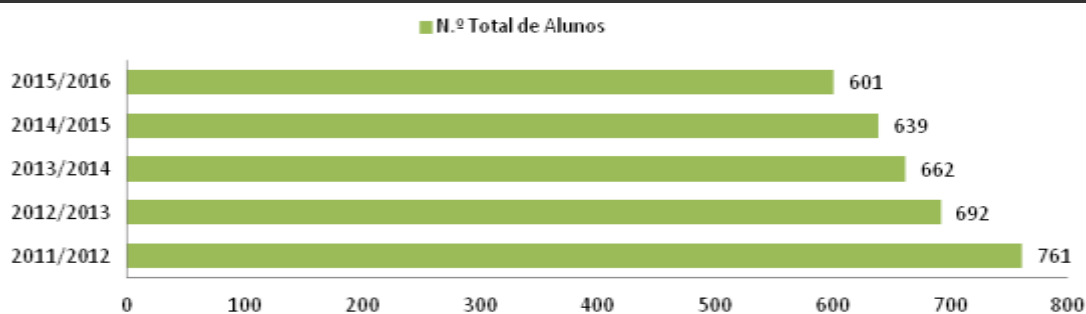
As alterações relativamente à Carta Educativa em vigor, prendem-se apenas com o ensino de Inglês, no 3º ano, que passou a ser lecionado pelo Ministério da Educação, deixando a Autarquia de proceder à contratação de professores.

5. PROCURA DA EDUCAÇÃO

5.1. Evolução do número de alunos no concelho nos últimos 5 anos letivos

Nos últimos 5 anos letivos, podemos observar uma tendência gradual decrescente do número de alunos no concelho de Figueiró dos Vinhos, pese embora se encontrem matriculados neste, cerca de 97 alunos provindos de outros concelhos.

Comparando os 2 últimos anos letivos, o Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos perdeu 38 Alunos.

GRÁFICO N.º 4 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE ALUNOS NO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS (2011-2016)

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2016

No intuito de perceber qual o ciclo de ensino que influenciou os resultados do gráfico acima apresentado analisaram-se os dados, por ciclo de ensino e nível de escolaridade. Posteriormente será apresentada a procura, respeitante a cada estabelecimento de ensino.

O gráfico seguinte representa a população por cada ciclo de ensino, no período de 2011/2012 a 2015/2016.

Em qualquer ano em análise é evidente que o 1º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário apresentam a procura mais elevada, comparativamente aos restantes ciclos de ensino.

GRÁFICO N.º 5 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS POR CICLO DE ENSINO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS (2011-2016)

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2016

A educação pré-escolar apresentava 116 crianças no ano letivo 2011/2012 e foi decrescendo nos anos letivos seguintes apresentando em 2015/2016 o seu valor mais baixo (apenas 59 crianças)⁹.

O 1º Ciclo do Ensino Básico apresenta a mesma tendência decrescente do Pré-escolar, porém, observa-se um pequeno aumento quando comparados os 2 últimos anos letivos, de 158 para 163 alunos.

O 2º ciclo do Ensino Básico é o que apresenta maiores flutuações de alunos nos últimos 5 anos e, simultaneamente, o que regista o menor número de frequências. No ano letivo 2015/2016, frequentam este nível de ensino apenas 70 crianças (-25 que no ano letivo 2011/2012).

O 3º ciclo apresenta um comportamento de decréscimo semelhante aos anteriores. Nos últimos 5 anos perdeu 28 alunos.

A tendência mantém-se também no ensino secundário que perdeu, no período em análise, 24 alunos.

⁹ Ressalve-se que no ensino privado se registam ainda 31 crianças, no jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia.

5.2. Educação Pré-Escolar

Ao analisar-se a tabela seguinte, verificamos que nos 5 anos em análise, a variação do número de crianças a frequentar a Educação Pré-escolar (no regime público e privado), sofreu grandes alterações, fruto da diminuição evidente do número de crianças. Neste período de tempo registou-se uma diminuição de cerca de 54 crianças.

A freguesia de Arega e a União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas foram as que mais contribuíram para este decréscimo. Arega apresenta no ano letivo 2015/2017, metade das crianças que frequentavam este nível de ensino em 2011/2012.

O Jardim de Infância de Figueiró dos Vinhos (público), foi o que apresentou a maior quebra. Em 2011/2012 frequentavam este equipamento 82 crianças e, em 2015/2016 frequentam apenas 37 (-45 crianças). O jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia (privado), tem mantido, em média, cerca de 30 crianças por ano letivo (a sua lotação máxima).

Os jardins-de-infância da freguesia de Aguda, são os que apresentam menos crianças no período em análise, sem alterações significativas em Aguda, mas com tendência decrescente em Almofala de Baixo, pese embora as melhorias recentemente efetuadas. A proximidade do concelho de Ansião, continua a ser um entrave à permanência das crianças desta freguesia, na sua área de residência.

TABELA N.º 19 - EVOLUÇÃO DO N.º CRIANÇAS EM JARDIM-DE-INFÂNCIA (PÚBLICO E PRIVADO) IDADE E ANO LETIVO 2004-2015

	Idade	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
JI Arega	3	4	7	5	2	5
	4	11	13	5	5	1
	5 ou +	5	10	1	6	4
	Total	20	20	11	13	10
JI Aguda	3	4	5	3	2	4
	4	2	3	4	2	1
	5 ou +	1	2	3	3	2
	Total	7	10	10	7	7
JI Almofala Baixo	3	3	4	4	1	3
	4	3	2	3	3	0
	5 ou +	2	3	2	3	2
	Total	8	9	9	7	5
JI Figueiró dos Vinhos (público)	3	20	15	19	9	10
	4	29	20	15	16	9
	5 ou +	33	26	20	18	18
	Total	82	61	54	43	37
JI Figueiró dos Vinhos (privado)	3					
	4					
	5 ou +					
	Total	27	28	30	34	31
Total por ano letivo Pub. + Priv.		144	128	114	104	90

Fonte: Agrupamento de Escolas e Santa Casa da Misericórdia, 2015

5.3. Ensino Básico

Relativamente ao Ensino Básico, ao analisarmos a tabela seguinte continuamos a constatar que nos últimos 5 anos, o decréscimo do número de alunos, decorrente das reduzidas taxas de natalidade, e/ou imigração, falta de emprego, entre outras, continua a ser uma realidade na freguesia de Aguda e União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas.

Na EB de Almofala de Baixo, assiste-se a uma redução do número de alunos, nos últimos 5 anos, superior a 50%.

Em Figueiró dos Vinhos, a tendência tem também sido decrescente, porém, nos últimos 2 anos letivos, assistiu-se a uma recuperação de 8 crianças (de 123 para 130), porém, quando comparado com a frequência do ano 2011/2012, assiste-se a um decréscimo de 13 crianças.

A freguesia de Arega é a única que apresenta flutuações residuais no período em análise e, no ano letivo 2015/2016, atinge a sua frequência máxima (21 crianças).

TABELA N.º 20 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO (ESCOLA, NÍVEL ENSINO E ANO LETIVO) 2011-2016

EB1	Ano Esc.	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
EB1 de Figueiró dos Vinhos/ EB José Malhoa 1º CEB (2015/2016)	1º ano	30	40	28	27	27
	2º ano	33	30	40	33	35
	3º ano	39	20	27	36	35
	4º ano	41	41	19	27	33
	Total	143	131	114	123	130
EB1 de Arega	1º ano	5	4	9	1	6
	2º ano	2	5	3	11	2
	3º ano	4	3	5	3	9
	4º ano	6	3	3	4	4
	Total	17	15	20	19	21
EB1 de Almofala de Baixo	1º ano	5	2	4	4	3
	2º ano	5	6	3	4	3
	3º ano	15	4	6	4	2
	4º ano	4	10	4	4	4
	Total	29	22	17	16	12

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2016

Apesar das políticas do Ministério da Educação no âmbito do reordenamento da rede escolar, irem ao encontro do encerramento das escolas do 1º Ciclo, que sejam frequentadas por menos de 20 alunos, é certo que as EB de Almofala de Baixo, apesar de continuar a estar abaixo desse patamar, tem continuado em funcionamento, mercê do esforço da Câmara Municipal, que tem evitado o seu encerramento.

No que se refere ao 2º Ciclo do ensino básico, como já foi acima mencionado, o número de alunos também tem vindo a decrescer ainda que com menor intensidade.

TABELA N.º 21 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB – 2011-2016

Ano Lectivo	2º CEB			3º CEB				
	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano	Voc.	total
2011/2012	48	47	95	45	47	78	0	170
2012/2013	52	48	100	48	38	59	0	145
2013/2014	58	48	106	41	60	40	0	141
2014/2015	31	56	87	43	38	68	0	149
2015/2016	35	35	70	50	42	36	14	142

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2015

O 3º ciclo do ensino básico lecionado na ES/3 de Figueiró dos Vinhos também tem registado uma redução dos níveis de procura iniciais. Em 2011/2012 apresentava 170 alunos, valor que decresceu consideravelmente, culminando no atual ano letivo, com um total de 142 alunos.

No ano letivo de 2015/2016, teve início o Curso Vocacional “Caminhos para o Sucesso Escolar”, com a duração de 2 anos e que dará equivalência ao 3º Ciclo.

5.4. Ensino Secundário

Em termos da oferta, a Escola Secundária com 3º Ciclo de Figueiró dos Vinhos, dá resposta aos alunos que procurem este nível de ensino pertencentes ao concelho e acolhe também alunos de concelhos limítrofes onde este nível de ensino não é ministrado como é o caso de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande (ensino regular).

A tabela seguinte revela o número total de alunos que frequentaram o ensino secundário, por nível de escolaridade, no período de 2011/2012 a 2015/2016, nos cursos gerais, tecnológicos e/ou profissionais, onde é patente a diminuição de alunos ainda que pouco significativa (-24 que no período inicial). O 12º ano foi o nível de ensino que mais alunos perdeu (32).

TABELA N.º 22 – EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO 2011-2016

Ano Letivo	Ensino Regular e Profissional			
	Total	10º ano	11º ano	12º ano
2011/2012	191	51	65	75
2012/2013	179	80	43	56
2013/2014	180	76	67	37
2014/2015	175	41	69	65
2015/2016	167	43	42	43

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2016

5.5. Ensino Profissional

Relativamente ao Ensino Profissional, no ano letivo de 2015/2016, abriram 2 novos cursos na ES/3, numa perspetiva de diversificar a oferta a nível regional. Assim, para além dos cursos já existentes de Técnico/a de Multimédia e Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva, o Agrupamento passou também a oferecer os cursos de Técnico/a de Instalações Elétricas e Técnico/a de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiental. Apesar da diversificação da qualidade da oferta para cursos de índole mais prática e com uma maior possibilidade de

integração no mercado de trabalho, tal não se traduziu com a maior adesão de alunos aos novos cursos. De facto, O Agrupamento viria a perder 23 alunos para outras escolas profissionais da periferia, recuperando apenas 19.

A tabela que seguidamente apresentamos reflete, por um lado a oferta de cursos tecnológicos, profissionais e cursos EFA – Educação Formação de Adultos e, por outro, a procura existente a nível local desde o ano letivo 2011/2012 a 2015/2016, aferindo-se a percentagem de alunos inseridos nestes percursos formativos ao total dos alunos que frequentam/frequentaram o ensino secundário.

TABELA N.º 23 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS INSERIDOS EM CURSOS TECNOLÓGICOS, PROFISSIONAIS E EFA 2011-2016

Ano Letivo	Cursos Tecnológicos e/ou Profissionais				Total	% do total
	10º ano	11º ano	12º ano	EFA		
2011/2012	0	15	17	5	37	19
2012/2013	27	0	12	0	39	22
2013/2014	31	20	0	0	51	28
2014/2015	0	27	19	0	46	26
2015/2016	15	0	24	0	39	23

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2016

O ano letivo de 2013/2014 foi o que mais alunos recebeu nesta modalidade de ensino (51), nos últimos 5 anos.

Nos anos seguintes o número de alunos reduziu significativamente, porém, em termos do seu peso no número de alunos que frequentavam o ensino secundário, a preferência pelos cursos técnico-profissionais ronda, em média, os 23%.

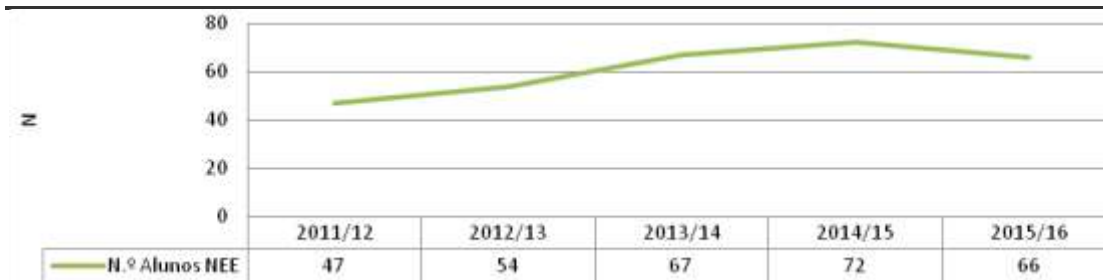
No ano letivo 2016/2017, perspetiva-se o encerramento dos cursos profissionais de Técnico/a de Multimédia e Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva, agora frequentados pelos alunos do 12º ano, mantendo-se apenas os criados no presente ano letivo.

Os cursos EFA – Educação e Formação de Adultos, que funcionavam em horário noturno e davam equivalência ao 12.º ano, viriam a terminar no ano letivo 2011/2012, por opção de orientações do Governo.

5.6. Educação Especial - Alunos com Necessidades Educativas Especiais - NEE

O gráfico seguinte remete-nos para a evolução dos alunos com necessidades educativas especiais do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos nos últimos 5 anos letivos.

GRÁFICO N.º 6 - N.º DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS - NEE



Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2015

Efetuada uma análise do número de alunos com NEE, nos últimos 5 anos, verificamos um aumento progressivo de 2011/2012 (47 alunos) até 2014/2015, onde é atingido o pico máximo de 72 alunos com NEE. No ano letivo

2015/2016, assistimos a uma diminuição com alguma expressão, de 6 alunos, encontrando-se sinalizados cerca de 11% do total de alunos inscritos no Agrupamento de Escolas.

5.7. Modernização Tecnológica

A integração das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem e nos sistemas de gestão da escola é condição essencial para a construção da escola do futuro e para o sucesso escolar das novas gerações.

Da análise da tabela que a seguir se apresenta, podemos verificar que o equipamento informático disponibilizado, em todos os níveis de ensino, é manifestamente insuficiente.

Quando comparamos os rácios aluno/computador no ano letivo 2009/2010 no 1º CEB e 2º CEB, com os apresentados no ano letivo 2013/2014, verificamos um aumento considerável do número de alunos por computador (de 1,1 para 3 no 1º CEB e de 0,8 para 1,7 no 2º CEB). No 3º CEB e Ensino Secundário, os rácios mantêm-se mais ou menos estáveis (1,6 alunos por computador).

Relativamente ao rácio de aluno por computador com ligação à Internet, no ano letivo de 2011/2012, começa já a assistir-se a um ligeiro aumento do número de alunos por computador, mais relevante no 1º CEB e a partir do 3º CEB. Em 2012/2013 assiste-se a uma melhoria no 1º CEB enquanto que nos restantes níveis de ensino, o rácio passa a 2,1 alunos por computador com internet. Em 2015/2016, assiste-se a um aumento significativo do número de alunos por computador com internet no 1º CEB (4,1) e no 2º CEB (2,8). No 3º CEB e no Ensino Secundário, observa-se uma ligeira descida do rácio.

O aumento que se tem verificado do número de alunos por computador e do número de alunos por computador com internet, deve-se, essencialmente, à degradação dos equipamentos informáticos, fruto da utilização. Os custos de manutenção e reposição dos equipamentos informáticos são elevados, sendo necessário efetuar-se uma gestão criteriosa, que não acompanha as necessidades.

Como já foi atrás mencionado, conta-se com uma candidatura no âmbito do atual quadro comunitário para fazer face a esta necessidade.

TABELA N.º 26 – EVOLUÇÃO DO RÁCIO ALUNO/COMPUTADOR, COM E SEM INTERNET, POR ANO LETIVO

Rácio aluno/computador	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
	1,3	1,2	1,4	1,8	1,9
1º CEB	1,1	1	3,3	2,3	3,0
2º CEB	0,8	0,7	0,7	1,4	1,7
3º CEB	1,6	1,6	1,5	1,7	1,6
Ens. Secundário	1,7	1,7	1,4	1,7	1,6
Rácio Aluno/comp. Internet	1,4	1,3	1,6	2,3	2,3
1º CEB	1,1	1	3,4	3,2	4,1
2º CEB	1	0,8	0,8	2,1	2,8
3º CEB	1,9	1,8	1,6	2,1	1,9
Ens. Secundário	1,8	1,8	1,6	2,1	1,9

Fonte: DGEEC in "Regiões em números 2012/2013 – Centro, Vol. II, Lisboa, 2014, disponível em <http://www.dgeec.mec.pt..>

6. AÇÃO SOCIAL

Em termos sociais e no âmbito da educação escolar, visando a compensação social e educativa dos alunos economicamente mais desfavorecidos, existe um conjunto diversificado de ações, nomeadamente, a atribuição de subsídios de refeição, transporte, e material escolar.

No ano letivo 2015/2016, a Câmara Municipal deliberou a oferta dos manuais escolares a todos os alunos do 1º CEB.

A tabela seguinte demonstra a evolução da percentagem de alunos subsidiados, nos últimos 5 anos letivos.

Pese embora o maior rigor nos critérios de atribuição de escalão imposto pelo Ministério da Educação, a percentagem de alunos subsidiados, apesar de ter diminuído no último ano letivo (2015/2016) tem mantido valores muito próximos dos 60%, valor que consideramos elevado e preocupante e que reflete sobremaneira as dificuldades económicas das famílias.

TABELA N.º 27 – EVOLUÇÃO DO N.º ALUNOS SUBSIDIADOS (% DO TOTAL) – 2011-2016

Cursos	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
% Alunos Subsidiados	56,8	59,2	57,7	69,4	59,2

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, 2016.

6.1. Refeições

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

6.2. Transportes escolares

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

7. MEDIDAS DE INTERVENÇÃO/ PROPOSTAS (FASE I)

Antes de nos referirmos às medidas de intervenção/propostas, previstas na Carta Educativa, sua calendarização e execução, convém referir que o Município de Figueiró dos Vinhos integra a CIMRL – Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria que, à semelhança das outras Comunidades Intermunicipais, no âmbito do PORTUGAL 2020, tem um conjunto de projetos que na sua globalidade constituem o Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Região de Leiria.

Este documento é um compromisso financeiro, que envolve projetos específicos, que estão identificados através de ficha de projeto contendo as intervenções a realizar e o montante financeiro adstrito, quer em termos de montante de investimento a realizar, quer do valor do financiamento a obter via programas do PORTUGAL 2020. É um documento que, neste sentido, contempla um conjunto de projetos apresentados e promovidos pelos Municípios e outros intermunicipais a executar pela CIMRL, carecendo de apresentação das respetivas candidaturas.

Refira-se adicionalmente que as intervenções a serem efetuadas nas escolas do concelho foram propostas e apresentadas pelo Município de Figueiró dos Vinhos e, posteriormente, objeto de mapeamento por parte da Tutela. Deste processo resultou a inclusão no referido Pacto do projeto **“Reabilitação e apetrechamento dos edifícios**

Pré-escolares e do Ensino Básico” dotado com um valor de investimento de 275.357,00€ e um montante de cofinanciamento assegurado de 234.053,00€ para as intervenções previstas na Carta educativa.

Pese embora este compromisso técnico e financeiro tenha sido assinado em 31 de agosto de 2015 até ao final do ano de 2015 não foi publicado o respetivo aviso para apresentação de candidaturas (AVISO 73 CENTRO2020), o que veio a ocorrer em 5 de fevereiro de 2016, pelo que ainda no primeiro semestre de 2016 será apresentada a respetiva candidatura.

Por serem essenciais, urgentes e carecerem de ser executados durante o período de pausa letiva, alguns trabalhos de construção/requalificação foram realizados em julho e agosto do ano de 2015 (como poderemos confirmar adiante).

Dos restantes trabalhos inicialmente previstos outros foram incluídos no mapa de trabalhos da candidatura em elaboração, referindo-se genericamente a trabalhos de construção civil, construção de sala polivalente na EB, intervenções em portas e janelas, construção de telheiros e passagens cobertas, intervenções nos espaços exteriores, parque infantil, e iluminação interior, entre outros.

Por fim, para além da componente de construção civil, está também prevista a aquisição de mobiliário (secretárias para as salas de aula, cadeiras, armários, etc) bem como equipamento informático.

a) Educação Pré-Escolar

29

A proposta apresentada na Carta Educativa, nesta primeira fase, prendia-se, essencialmente, com a manutenção dos equipamentos do Pré-Escolar no concelho, enquanto se verificar um número mínimo de crianças para garantir o seu funcionamento, mantendo-se o pressuposto subjacente ao planeamento de equipamentos que ministram a Educação Pré-Escolar regido pelo critério de proximidade, sendo que a transferência dos alunos para outros equipamentos será sempre a última opção.

TABELA N.º 28 – JARDINS-DE-INFÂNCIA EM FUNCIONAMENTO

Jardim-de-Infância	Número de Crianças	Número de Salas	Capacidade
Jl de Almofala de Baixo	5	1	25
Jl de Aguda	7	1	25
Jl de Arega	10	1	25
Jl de Figueiró dos Vinhos	37	3	75

Fonte: Agrupamento de Escolas (2016).

Com a manutenção destes espaços no ano letivo 2015/2016, afigurava-se necessário o procedimento a pequenas intervenções, nomeadamente em termos de melhoria de condições e nalguns casos à adaptação ou alargamento do equipamento existente, tendo em conta a procura efetiva e a projeção da procura potencial, sendo certo que estes equipamentos permanecerão em funcionamento até que a procura o justifique.

- **Proposta 1 – Jardim-de-Infância de Aguda**

No ano letivo 2015/2016, foi possível manter em funcionamento o Jardim-de-infância de Aguda, apesar do número de frequências ser bastante reduzido.

Durante o ano letivo transato, foi possível assegurar algumas obras prioritárias, nomeadamente ao nível da aplicação de sistema de aquecimento nas salas de aula, prevendo-se para o ano letivo 2016/2017 a beneficiação do espaço exterior com a colocação de um parque infantil.

- **Proposta 2 – Jardim-de-Infância de Almofala de Baixo**

No ano letivo 2015/2016, foi possível manter em funcionamento o Jardim-de-infância de Almofala de Baixo, apesar do número de frequências ser também bastante reduzido.

Durante o ano letivo transato, foi possível assegurar algumas obras prioritárias, numa parceria com a Junta de Freguesia de Aguda, nomeadamente ao nível da execução do parque infantil e aplicação de sistema de aquecimento nas salas de aula.

Foram ainda executadas significativas melhorias no espaço exterior, em parceria com a Junta de freguesia e com a enorme colaboração, em termos de mão-de-obra, dos pais e encarregados de educação.

Foi ainda reestruturado o espaço do refeitório que é agora comum para os alunos do jardim-de-infância e 1º Ciclo.

Encontram-se ainda previstas outras obras de requalificação/beneficiação (substituição de portas, janelas, soalho e pintura geral do edifício), para o ano letivo 2016/2017 e dependentes, em grande parte, da aprovação de candidatura ao Portugal 2020.

30

- **Proposta 3 – Jardim-de-Infância de Arega**

À semelhança de Aguda e Almofala de Baixo foi também possível manter em funcionamento o Jardim-de-infância de Arega, ano letivo 2015/2016.

Algumas intervenções necessárias, de forma a incrementar a qualidade dos espaços existentes e a dar continuidade ao estabelecimento de ensino, foram já efetuadas com o apoio da Junta de Freguesia de Arega, que cedeu o equipamento informático.

- **Proposta 4 – Jardim-de-Infância de Figueiró dos Vinhos**

Por ultimo, o jardim-de-infância de Figueiró dos Vinhos, é o que apresenta um conjunto de deficiências mais acentuadas, sendo que a sua beneficiação e melhoria implica já, uma intervenção mais profunda, nomeadamente mudança de cobertura (substituição do telhado), mudança de canalizações, melhoria das instalações sanitárias, bem como sistema de aquecimento, rampa, telheiro, criação de espaços necessários para proporcionar o prolongamento de horário numa ótica de beneficiação e melhoria deste equipamento, pelo que esta intervenção depende também da candidatura ao novo quadro comunitário - Portugal 2020, já prevista no projeto de “Reabilitação e apetrechamento dos edifícios Pré-escolares e do Ensino Básico” acima referido.

b) 1º Ciclo do Ensino Básico

TABELA N.º 29 – EB1 EM FUNCIONAMENTO

Jardim-de-Infância	Número de Crianças	Número de Salas	Capacidade
EB1 de Almofala de Baixo	12	2	50
EB1 de Arega	21	2	50
EB José Malhoa	130	7	175

Fonte: Agrupamento de Escolas (2016).

- **Proposta 1 – EB de Almofala de Baixo**

No ano letivo 2015/2016, a EB de Almofala de Baixo continua em funcionamento e foi já alvo de uma primeira intervenção ao nível do sistema de aquecimento.

Inseridas na Candidatura efetuada no âmbito no novo quadro Comunitário – Portugal 2020, encontram-se ainda previstas obras de requalificação de portas, janelas, pintura geral dos edifícios, iluminação, refeitório, pavimento e telheiro de ligação da EB ao Jardim-de-infância.

- **Proposta 2 – EB de Arega**

Tendo em conta o compromisso assumido pelo Executivo Municipal de manter a EB de Arega em funcionamento, a requalificação da mesma, torna-se necessária e urgente.

No ano de 2015/2016, foi já possível efetuar uma primeira intervenção na reparação do pavimento em soalho de madeira das duas salas de aula e aplicação do sistema de aquecimento com recuperador de calor.

Inseridas na Candidatura efetuada no âmbito no novo quadro Comunitário – Portugal 2020, encontram-se ainda previstas obras de requalificação de portas, janelas, pintura geral dos edifícios, iluminação, criação de um espaço de recreio coberto e execução do parque infantil.

- **Proposta 3 – EB de Figueiró dos Vinhos/EB José Malhoa**

De acordo com o previsto na Carta Educativa, foi pedido ao ME a desativação da EB de Figueiró dos Vinhos e foi efetuada a transferência de todos os alunos do 1º Ciclo para a Escola Básica José Malhoa, numa lógica de Escola Básica Integrada, uma vez que esta escola já disponibilizava 4 salas para o 1º CEB. Para tal foi necessário proceder-se à reorganização do espaço da mesma, reestruturando e requalificando algumas salas e construindo um novo espaço de funcionamento para a Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com espectro do Autismo, dotando esse espaço com cozinha, instalações sanitárias e rampa de acesso no Piso 0 (bloco A e C). Estas obras encontram-se já efetuadas.

Inseridas na Candidatura ao Portugal 2020, atrás mencionada, encontram-se ainda previstas a construção de uma sala de alunos na EB José Malhoa, a aplicação de coberturas/telheiros em zonas mais desprotegidas, entre outras, para garantir as condições necessárias ao bom funcionamento de todo o 1º Ciclo.

Neste sentido, na EB de Figueiró dos Vinhos (4 salas), funcionam ainda, atualmente algumas atividades de apoio ao 1º Ciclo, especificamente ao nível das atividades extracurriculares, música e artes.

c) Ensino Básico 2.º e 3º Ciclos

Sem propostas.

d) Ensino Secundário

Sem propostas.

TABELA N.º 30 – CRONOGRAMA DE OBRAS PREVISTAS/EXECUTADAS E A EXECUTAR

Ano letivo 2014/2015 e 2015/2016	Executado	Previsto Executar
➤ Revisão da Carta Educativa;	Aprovada em 3/06/2015.	-
➤ Homologação da Carta Educativa pelo ME;	A aguardar homologação por parte do ME.	-
➤ Implementação da configuração da fase I do reordenamento da Rede Educativa ao nível da: Requalificação e beneficiação da EB de Arega;	Executada parcialmente. (sistema de aquecimento e pavimento).	Pintura geral dos edifícios, parque infantil, substituição de portas e janelas, entre outras previstas na candidatura ao Portugal 2020.
➤ Requalificação e beneficiação da EB e jardim-de-infância de Almofala de Baixo;	Executada parcialmente (sistema de aquecimento e parque infantil e beneficiação de espaço exterior).	Refeitório, remodelação das instalações sanitárias, reparação do soalho, pintura geral do edifício, substituição de portas e janelas, entre outras previstas na candidatura ao Portugal 2020.
Adaptação da EB José Malhoa para todos os alunos do 1º Ciclo do EB da sede concelhia;	Executada.	Construção de sala polivalente, passadiço coberto, telheiros, entre outras previstas na candidatura ao Portugal 2020.
➤ Candidatura das intervenções preconizadas na Carta Educativa, ao Portugal 2020;		Em execução.
➤ Elaboração dos projetos relativos à reorganização da rede.	Executados.	-
➤ Monitorização da Carta Educativa (final do ano letivo).	Efetuada. Em análise/discussão.	-

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos (edição própria), 2016.

8. TRABALHOS EXECUTADOS 2015/2016

Nas tabelas seguintes, podemos observar os trabalhos previstos na Carta Educativa e a sua evolução:

TABELA N.º 31 - OBRA: ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO E JARDIM-DE-INFÂNCIA DE ALMOFALA DE BAIXO

Código	Descrição	Unid	Preço Previsto	Custo	Desvio
TRABALHOS EXECUTADOS 2015/2016					
5	Aplicação de sistema de aquecimento nas salas de aula:	Un.	10.209,00€	4.035,09€	6.173,91€
6	Execução de parque infantil	m²	(não previsto)	17.949,70€	-17.949,70€
Total			10.209,00€	21.984,79€	-11.775,79€
TRABALHOS A EXECUTAR (previstos em candidatura ao Portugal 2020)					
1	Refeitório	Unid	Medição total	Preço Unitário	Estimativa de custo
	Execução de refeitório para os alunos da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e do Jardim de Infância de Almofala de baixo, incluindo remodelação das instalações sanitárias da Escola do 1º CEB	m²	75,24	620,00 €	46.650,35 €
2	Reparação do pavimento em soalho de madeira das salas de aulas da escola do 1º CEB com tapamento de fissuras, afagamento e pintura com verniz incolor	m²	98,00	50,00 €	4.900,00 €
3	Pinturas gerais dos edifícios interiores e exteriores dos edifícios da escola do 1º CEB e do Jardim de Infância	gl	1,00	800,00 €	800,00 €
4	Substituição da caixilharia existente em madeira, por caixilharia em PVC, com vidro duplo 5+16+6, na escola do 1º CEB	m²	22,57	350,00 €	7.900,20 €
Total c/IVA					74.108,18€

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2016.

33

TABELA N.º 32 - OBRA: ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE AREGA

Código	Descrição	Unid	Preço Previsto	Custo	Desvio
TRABALHOS EXECUTADOS 2015/2016					
1	Reparação do pavimento em soalho de madeira das salas de aulas com tapamento de fissuras, afagamento e pintura com verniz incolor.	m²	11.427,93€	5.947,58€	+ 5.480,35€
4	Aplicação de sistema de aquecimento nas salas de aulas da do com CEB, composto por:	un	3.690,00€	7.634,22€	-3.944,22€
	Recuperador de calor a água com potência de 22 kW.				
Total			15.117,93€	13.581,80€	1.536,13€
TRABALHOS A EXECUTAR (previstos em candidatura ao Portugal 2020)					
Código	Descrição	Unid	Medição total	Preço Unitário	Estimativa de custo
2	Pinturas gerais dos edifícios interiores e exteriores dos edifícios da escola do 1º CEB e do Jardim de Infância.	gl	1,00	600,00 €	600,00 €
3	Substituição da caixilharia existente em madeira, por caixilharia em PVC, com vidro duplo 5+16+6, na escola do 1º CEB.	m²	59,60	350,00 €	20.860,00 €
5	Execução de parque infantil.	m²	50,00	100,00 €	5.000,00 €
Total c/IVA					32.545,80€

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2016.

TABELA N.º 33 - OBRA: EB JOSÉ MALHOA – FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Código	Descrição	Unid.	Preço Previsto	Custo	Desvio
TRABALHOS EXECUTADOS 2015/2016					
3	Construção de instalação sanitária para deficiente no Piso 0 do Bloco A	m2	24.108,00€	18.900,67€	18.748,51€
4	Construção de instalação sanitária no Piso 0 do Bloco C	m2	8.610,00€		
5	Demolições de paredes interiores existentes	m2	1.397,41€		
6	Execução de paredes interiores simples de tijolo 30x20x11, com reboco e pinturas com duas demãos em ambas as faces	m2	3.533,77€		
	Total c/IVA		37.649,18€	18.900,67€	18.748,51€
TRABALHOS A EXECUTAR (previstos em candidatura ao Portugal 2020)					
Código	Descrição	Unid.	Medição total	Preço Unitário	Estimativa de custo
1	Execução de passadiço coberto com estrutura e cobertura metálicas, para servir a sala de alunos no Piso 1 do Bloco A	m2	212,45	200,00 €	42 490,00 €
2	Execução de telheiro com estrutura e cobertura metálica de proteção à entrada da Sala CAF do Piso 0 do Bloco A	m2	23,50	100,00 €	2 350,00 €
7	Construção de sala de convívio para alunos no Piso 1 do Bloco A	m2	70,65	450,00 €	31 792,50 €
8	Construção de telheiro em estrutura e cobertura metálicas para proteção da portaria de entrada	m2	4,00	80,00 €	320,00 €
	Total s/IVA				42.441,14€

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2016.

9. CONCLUSÃO

A análise efetuada à Carta Educativa confirma a conformidade da rede educativa do concelho, procurando assegurar o sucesso educativo e reforçar a articulação dos processos de educação e formação com a dimensão da economia e das empresas e considera o desporto, a cultura e o património locais como recursos educativos à disposição das aprendizagens escolares.

No âmbito do processo de monitorização da Carta Educativa, conclui-se que as ações e intervenções a promover e privilegiar no âmbito da fase 1, deverão colocar a tónica na consolidação da realidade presente (manter em funcionamento os equipamentos existentes nas freguesias até que tal se manifeste possível), e assegurar a qualidade das instalações, a segurança dos espaços e nas atividades e na gestão racional dos recursos humanos e financeiros colocados à disposição.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, a revisão da Carta Educativa impõe-se sempre que as alterações verificadas se reflitam, significativamente, no ordenamento da rede educativa anteriormente aprovado, designadamente a criação ou o encerramento de novos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino.

Ao nível das propostas de intervenção, foi possível verificar o bom andamento dos trabalhos e cumprimento dos prazos previamente estabelecidos, através da confirmação da execução de parte das obras previstas. Porém, afigura-se-nos a probabilidade do cronograma apresentado se cumprir.

Atualmente, e de acordo com a avaliação efetuada, entende-se que a Carta Educativa de Figueiró dos Vinhos em vigor (apesar de ainda não homologada pelo ME), bem como a rede educativa municipal nela consignada, asseguram a conformidade com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa.

Considerando estes pressupostos, concluiu-se que não se justificará a revisão do documento em causa. Previamente à decisão final, deverá o mesmo relatório ser presente em reunião do Conselho Municipal de Educação, que se pronunciará sobre o mesmo.

I 0. BIBLIOGRAFIA

- **Anuário Estatístico da Região Centro 2014**, INE, 2015;
- **Balanço do Arranque do ano letivo 2015/2016**, AEFV, 2016;
- **Carta Educativa de Figueiró dos Vinhos**, CMFV, 2015;
- **MARTINS, Édio; Oliveira, Beatriz; Coragem, Carmo (2000), Manual para Elaboração da Carta Educativa**, Ministério da Educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento;
- **Regiões em Números 2013/2014, Volume II – Centro**, DGEEC-MEC (2014), Lisboa: Autor.

Sites consultados:

- <http://datacentro.ccdrc.pt>
- <http://observatorio.nerlei.pt/>
- <http://www.aefv.edu.pt>
- <http://www.cimregiaodeleiria.pt/>
- <http://www.dge.mec.pt/>
- <http://www.dgeec.mec.pt/>
- <http://www.ine.pt>
- <http://www.pordata.pt/>